

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Anuncios	
Por linha.....	20 reis
Respostas.....	10 "
Comunicados por linha.....	40 "
Folha avulsa.....	40 "
Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.	

Sabbado 6 de Novembro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre.....	600 reis
Para as provincias.....	680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte)	4400 "
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.	

NUMERO 40

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 5 de Novembro

Ha politicos que, esquecendo-se das culpas proprias, censuram os seus adversarios de faltas muito mais leves e venias, julgando assim, por tomarem primeiro o lugar de denunciadores ou accusadores, poder apresentar-se como os mais genuinos espartanos politicos.

E' d'esta forma que procede o *Amigo do Povo*. Accusa o sr. visconde de Pindella por servir o governo, de 1863 a 1868, e pelas phrases dignas que em um relatório lhe dirigiu, esquecendo-se, porem, que esse ministerio não era regenerador; mas fusionista, por que resultara da fusão dos dois partidos historico e regenerador: e até não se lembra que o partido fusionista se conservou unido até fins de 1871.

N'aquelles tempos ainda não existia o *Amigo do Povo*; por isso não podemos julgá-lo por ideias que ainda não tinha manifestado.

Existiam porem alguns dos redactores do *Amigo do Povo*, que tomaram parte na politica militante, sendo fusionistas até 1870.

Passando, em claro, 1833 até agosto de 1869, diremos que n'este anno subiu ao poder outra vez o partido fusionista, formando o ministerio homens do partido progressista, e que se conservou até 19 de maio de 1870, em que teve de ceder á embascada do duque de Saldanha.

Que politica, que partido seguiram d'este essa epoca para cá alguns dos actuaes redactores do *Amigo do Povo*, cujos nomes são assaz conhecidos?

Vejamos.

Até 19 de maio foram fusionistas; de 19 de maio até fins d'agosto do mesmo anno de 1870, *saldanhistas* ou *constituintes*, como melhor quizerem; de setembro a fevereiro de 1871, opposição; de fevereiro d'este ultimo anno até outubro ou novembro, *avilistas*, d'este essa epoca até março de 1877, regeneradores; d'este então até junho avilistas; depois, opposição e, em 1878 até fins de maio de 1879, outra vez regeneradores.

Hoje são, felizmente, opposição regeneradora.

A' vista e em presença de factos incontesteáveis e que são do conhecimento de todos, julgamos escusadas e superfluas todas e quaesquer considerações e commentarios.

Quem em tão curto periodo commette tantas versatilidades, se mostra tão inconstante e incoherente e dá tantas *cambalhotas* politicas, fica inhibido, *ipso facto*, de censurar os outros.

Se quizessemos entrar em apreciações sobre o procedimento politico do *Amigo do Povo*, o que não teriamos a dizer?

Depois d'insultar todos os partidos, principalmente, o partido regenerador, depois de elogiar e, em segunda, pretender ridicularisar o sr. marquez de Vallada, por ultimo tornou-se o órgão dos regeneradores d'esta cidade, e por estes é considera-

do o seu mais estrenuo e seguro defensor!

E desaparece a *Regeneração* [papel] para dar lugar ao intruso—o *Amigo do Povo*! Mais um acto de dedicação espartana, mais uma coherencia e *catonica* dos sempre fieis, leaes e convictos regeneradores!

Continue muito embora o *Amigo do Povo* a enxovalhar a reputação dos seus adversarios politicos; finja-se para isso sisudo e aparente de constante e coherente, que ahí fica a historia exacta e rigorosa da sua vida partidaria e a certidão do seu comportamento politico, para destruir e aniquillar todos os seus asseritos e insinuações.

E' necessario ser muito leviano ou demasiado ferrenho para escrever com tão pouco criterio e dirigir accusações, que deverão recair forçosamente sobre o accusador, por isso que elle, longe de ser illibado, tem commettido peccados mortaes contra o preceito que pretende impor aos outros.

Não nos surprehe porem este procedimento, por que é peccado original do *Amigo do Povo*; já nos vimos, em outros tempos, mais deixou d'apedrejar os dos visinhos e teve sempre por mau habito *cuspir para o ar*.

Continue, já que é geito, para não ser victimado d'alguem ataque de nervos.

O *nosce te ipsum* é uma puerilidade tão ridicula que não merece as horas de mais ligeira recordação: convenm até olvidá-lo de todo, para não nos enojarmos e envergonharmos de qualquer instante que pela mente tenhamos deixado passar lemma tão futil e vão.

Falsificação do tabaco

Esta questão, de que alguns jornaes se teem occupado, seguindo o *Diario de Noticias*, deve interessar a todos, por que o tabaco é uma das principais fontes dos rendimentos do Estado, e da sua falsificação deve advir ao contribuinte augmento nos encargos directos.

O consumidor tambem não pôde nem deve tolerar que por tabaco se lhe vendam folhas seccas de qualquer planta, por que, ainda que sejam innocivas, são uma fraude, uma burla, e um roubo, por isso que não teem o valor venal das folhas do tabaco.

Aos fabricantes honrados e probos, que não falsificam os productos e que não vendem folhas de vide por tabaco, é que a falsificação sujeita mais prejuizo, por que os colloca na triste e dura necessidade de fecharem os seus estabelecimentos, por não poderem competir, em preços, com os fabricantes de má fé.

Este assumpto pois é momentoso e deve interessar muitissimo o governo e todo o paiz, em geral, e aos fabricantes e consumidores em particular.

Pela nossa parte cumprimos o nosso dever, transcrevendo, com a devida venia, a exemplo de alguns collegas, o artigo, respeitante a esta questão, do numero 5:287 do *Diario de Noticias*, assim como a carta a este dirigida pela Companhia de Xabregas.

«Fizemos sentir em a nossa folha de 19 a necessidade de se averiguar oficialmente a verdade de diversas fraudes que, segundo é notorio, existem na fabricação do tabaco, e que Jesam ao mesmo tempo o thesouro e o consumidor, bem como a conveniencia de estabelecer uma fiscalisação mais rigorosa do que a existente, contra ellas e o contrabando que n'esse genero se faz. Com relação a esse assumpto recebemos dos srs. caixas geraes da «Companhia Nacional de Tabacos de Xabregas» a carta que abaixo inserimos, e a qual não faz senão dar força ás breves observações que publicamos, no interesse publico, e no cumprimento do nosso dever, sobre a urgencia de uma apertada fiscalisação, com a qual não só ganbarão o thesouro e o consumidor, mas ainda as fabricas que procederem como a carta abaixo diz que procede a «Companhia Nacional de Tabacos Xabregas.»

O conhecimento da verdade é util a todos e o poder central tem obrigação n'este caso de o procurar rigorosamente por meio dos seus fiscaes e por quaesquer averiguações extraordinarias visto, que alem do que temos ouvido, ainda agora temos presente, uma folha operaria, a *Voz do Operario*, que desenvolvendo as considerações do artigo publicado d'essa fiscalisação; diz que é antiga a introdução das folhas de parra e de outros vegetaes, n'esse fabrico, e que n'uma visita fiscal ultimamente feita a algumas fabricas, visita a que tambem alludimos, se encontraram fraudes no peso dos tabacos manipulados.

Quanto ao contrabando, que o alludido jornal operario diz execer-se em grande escala no Alentejo e no Algarve, nós sabemos que não é menor o que se exerce pelas fronteiras do Minho e das Beiras, isto apesar do consideravel augmento das despezas e pessoal da fiscalisação, principalmente desde que se elevaram os direitos do tabaco. Eis a carta referida, que, repetimos, dá muita força ás nossas considerações.

Sr. redactor do *Diario de Noticias*.—A Companhia Nacional de Tabacos em Xabregas, a mais antiga do nosso paiz, aquella que mais favor tem merecido do publico pela pureza e perfeição dos seus productos, e que nos honramos de dirigir, não podia ser indifferente a leitura do artigo que, sob a epigraphe «*Assumptos do dia*», se acha publicado no numero 5:283 do seu acreditado jornal, em data de 19 do corrente.

Nella aconselha v. aos poderes publicos que averiguem o que possa haver de verdadeiro nos boatos, que diz terem-se espalhado, de que os elevados direitos que paga o tabaco teem feito, não só augmentar o contrabando d'este genero, mas introduzir na sua manufactura grandes porções de folha de parra e baterraba, e isto em prejuizo do thesouro, que não recebe os direitos que devia recebr, e do publico, que paga como tabaco o que o não é.

Permitta-nos v. que o acompanhem no justo desejo que mostra ter de que a industria do tabaco se exerça no nosso paiz em perfeita harmonia com as disposições da lei de 13 de maio de 1864, tornando-se effectivas todas as penalidades que ali se acham designadas para aquellas fraudes e para outras quaesquer que possam ser commettidas.

Não é só o thesouro e o publico que com ellas são prejudicados. Não ha industria licita, e que empregue como materia prima um genero do qual o estado, pelo seu elevado direito, precisa tirar um dos seus maiores rendimentos, que possa resistir a fraudes de qualquer especie que sejam. As companhias que, como a que representamos, capricham no fiectumprimento do seu dever e na escrupulosa execução das disposições d'aquella lei,

são igualmente prejudicadas com os abusos que se commetterem no fabrico e com a introdução, sem pagamento de direitos, de um genero que ellas tão caro pagam.

Tem v. pois ao seu lado esta companhia a pugnar pelos interesses que v. advoga, porque sobre serem justos, tambem são os nossos.

Incessantemente havemos reclamado dos poderes publicos, e grato é confessar-lo, por vezes com proficuo resultado, providencias para que a fiscalisação se faça por modo a evitar o contrabando do tabaco.

Não menos nos temos interessado em que se faça effectiva a disposição da lei que obriga os volumes a terem o peso nos mesmos indicados. E apesar da sua longa existencia, affirmamos com ufania que nunca alguem teve de instaurar processo contra a companhia, accusando-a de menos escrupulosa no desempenho dos seus deveres.

Quem assim procede revela claramente que, no campo da legalidade, não receta concorrência alguma; que deseja corresponder na qualidade dos seus productos á confiança publica que lhes dá a justa preferéncia que elles merecem, e que cumprindo a lei, tem a reputação de que sempre gosou perante o paiz, já no tempo do monopolio, que ella foi a ultima a ter, já no tempo da liberdade que ella foi a primeira a gosar.

Esta companhia nunca deixou nem deixará de franquear todas as suas officinas á mais escrupulosa inspecção official. Deseja que ella se exerça para com todas no seu mais completo rigor. E se v. em quaesquer dias e a quaesquer horas inesperadas quando as suas muitas occupações lhe deixarem alguns momentos livres, nos quizer honrar com a sua visita, de certo se convencerá que em tudo quanto havemos dito, só temos por fim defender com fundamento e com verdade o credito da companhia que representamos. E' ella a que maior capital tem empregado na industria do tabaco, a que proporciona trabalho a maior numero de operarios, e a que mais procura corresponder á confiança publica e particular.

Procedendo todos por modo igual e radicado no publico a convicção d'este facto, os desejos de v. ficarão satisfeitos, e destruidos os boatos que tanto atacam a honra das companhias como ferem os interesses do estado e os nossos.

Podendo v. fazer d'esta o uso que lhe approuver, nos assignamos com toda a estima e consideração.

De v., etc.—Os caixas geraes da companhia nacional de tabacos em Xabregas, *Fonsecas, Santos & Vianna, Thomaz da Costa Ramo, Francisco Ribeiro da Cunha, João Henrique Ulrich Junior.*

Lisboa, 21 de outubro de 1880.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras de Basto 29 de outubro

Verificou-se hoje a visita do sr. governador civil a este concelho (concelho pequeno podendo e devendo ser grande se não conviesse ao deputado do circulo e á politica da administração passada a mesquinhal-o); e bem vindo foi para termos o gosto de conhecer e de complimentar o chefe d'este districto e para elle ter occasião de conhecer de perto algumas das nossas mais instantes necessidades, como é a da estrada districtal por Lamoso.

Muitas pessoas acudiram á esta visita annunciada desde a vespera, sendo para sentir que o mau tempo desviasse do mesmo proposito as pessoas dos lugares distan-

tes. Entre duzentas a trezentas pessoas nomearemos (e não os nomeio todos por que nem me recordo dos nomes, nem me seria dado espaço para tanto), os senhores: dr. Custodio Leite, Presidente da camara Bernardino Basto, e vereadores Paula, Machado e Martins, Juiz de direito, Delegado, escrivão de fazenda, conservador, recebedor contador, escrivães do juiz de direito, dr. Francisco de Paula, Alvaro de Mello, Augusto Basto, dr. Francisco Luiz, dr. Carneiro, dr. Botelho, Antonio Augusto do Moura, José Maximo, Joaquim Teixeira Osorio, Antonio Osorio, José Machado, Antonio Machado Pereira, Parochos de Refojos, Abadiam, Faia e Outeiro, padre Joaquim Rebello, padre Joaquim Martins Pacheco, Bernardino d'Araujo; Bernardo Teixeira de Sousa Lobo, Antonio Domingues, Alves Faia Mendes, Macedo, Leite Azevedo, Nogueira e... (porque o não direi?) e o obscuro Antonio Gonçalves.

O porte elevado de s. exc.^a a todos capitava a sympathia e impunha respeito, para todos tambem tinha elle um acolhimento benigno e para cada um uma palavra amavel, parecendo achar-se satisfeito entre estes seus irmãos; pois é s. exc.^a quasi o filho d'esta terra donde procedem alguns de seus nobres maiores e onde passou alguns annos da juventude.

Ha pois o sr. Visconde de Pindella, cremos, especiaes motivos para fomentar ou dar impulso á factura da nossa estrada districtal, contrariada, durante o periodo da administração (passada, pelo deputado do circulo e pela nullidade dos procuradores á junta geral por este circulo, ou pela subservencia d'elles para com o mesmo deputado.

Sabemos que s. exc.^a bastante ha feito para desencantar, ou tirar dos abysmos do limbo os trabalhos esboçados ou apenas encetados, mas hemos ainda a esperar muito da sua iniciativa e bons officios, para havermos pela porta esta estrada de urgente necessidade para este concelho e para a mesma cidade de Braga, como se reconhecerá quando se attente bem n'ella.

Antonio Gonçalves.

P. S. Por encargo de nossa consciencia e não porque julgemos um facto d'alta e diremos que com uma banda de musica tocando hymnos nacionaes e com girandolas de foguetes de assombrosos estouros, festejou-se tambem a entrada de s. exc.^a n'este concelho; que foram fretados todos os carros que havia por aqui pelas pessoas que acompanharam s. exc.^a desde o Arco á sede do concelho, e que mais pessoas o acompanhariam desde ali se mais carros houvesse; que no sitio do Pinheiro tornou s. exc.^a a ser esperado pela banda de musica do sr. Camello em grande uniforme, e que a esse sitio acudiu bastante gente a ver desfilar o luzido prestito, tocando desde então a musica até ao regresso de s. exc.^a os mais escolhidos hymnos e indo acordar os habitantes das nuvens dezenas de foguetes, fazendo chegar ás altas regiões acrias o echo de seus estouros, e de entusiasmo d'este bom povo.

Fafe 31 d'outubro de 1880

Na quinta feira pelas 11 horas da manhã chegou a esta villa, acompanhado do sr. secretario geral, em visita official a este concelho o exc.^a governador civil, visconde de Pindella.

S. exc.^{as} foram esperados na freguezia de S. Romão d'Arões pelos srs. José Maria Soares e Castro, presidente do centro progressista, Administrador do concelho, pelos vereadores José Florencio Soares e José Antonio de Castro, Luiz Lopes Vieira de Castro, Abade de Estorões, Manoel Pereira dos Santos, e Reitor de Moreira.

S. exc.^a, acompanhado dos citados cavalheiros e outros, que na occasião se reuniram, dirigiu-se aos Paços do concelho, entrando em primeiro lugar na sala das sessões da camara, onde tomou assento, e depois de tomar conhecimento da exposição que fizeram alguns vereadores, especialmente com relação ao pagamento das annos dos expostos e outros assumptos, e de ter examinado alguns livros da camara foi examinar a administração do concelho, achando estas repartições em estado muito regular.

A chuva cahia a torrentes, mas ainda assim logo que abrandou um pouco ridiu-se á cadeia onde examinou as diversas prisões, e d'ali ao grandioso edificio do Hospital, que já era seu conhecido, e sem que a muita chuva que então cahia o embaraçasse nem aos que o acompanhavam seguiu a visitar o theatro, e o Azyle d'infancia, fundado pelo finado benefactor Montenegro.

A fora alguns defeitos provenientes do systema seguido para a construção da cadeia, achou s. exc.^a tudo grandioso e um pouco mesmo acima do que exige uma terra por assim dizer nascente.

Mas nem tudo aqui são flores. Qual não foi o seu desampontamento quando s. exc.^a visitou a casa da escola! E' uma vergonha para nós, mas é forçoso confessal-o. Parece incrível que uma casa d'estas construídas a expensas do benemérito conde de Ferreira e da camara esteja no abandono em que se acha.

O sr. governador civil, depois de ter deixado a suas esmolas para os pobres e estabelecimentos de caridade, seguiu para Cabeceiras não consentindo que ninguem o acompanhasse attendendo ao pessimo tempo que estava.

—Estava marcado o dia 19 d'outubro para o julgamento da policia correccional do sr. Visconde de Moreira de Rey pelos insultos por elle dirigidos em dois officios ao sr. governador civil, mas aggravou por incompetencia de domicilio.

—Ja se sabe quem foram os auctores dos tiros ao sr. Reitor de Moreira de Rey. Ralharam as comadres e descobrem-se as verdades.

Dizem que fora um creado do sr. Visconde, um fulano de Medello e outros, sabendo-se onde foram carregadas as espingardas, dizendo-se até que a do sr. Visconde não chegou a ser disparada por ser um fogo central e terem medo de a disparar.

Breve direi o mais que por aqui vae.

Amares 2 de Novembro

Temos um partido medico e sabemos que o temos por a derrama municipal ter crescido; isto, nos grandes, que os pequenos, os miserios, os despretenciosos, sabem-o por uma celebre circular que, a sapientissima camara dirigiu aos revd.^{os} parochos, para estes á estação da missa conventual, em que se ordenava que todo o individuo que estivesse nas condições de consultar, gratuitamente o medico do partido, o não podia fazer sem mostrar attestado de absoluta pobreza, ao respectivo parochal!

Espertezas á laia de Homero... Não nos la e petulante tolice; por em os factos, dizem-nos que só pôde tender a remunerar uns certos calix de vinho e uma fartadella d'estomago, que o sr. Vieira de Brito, medico do partido, impingiu á illustradissima camara, por occasião da posse d'aquelle logar, ou denotar uma meopia palpavel e idiotismo prenunciadissimo.

Esta é a opinião publica, que nós não podemos deixar de abraçar, por ser a que mais coaduna com o caracter de tão presentes cidadãos; nem mesmo é coisa facil encontrar explicação mais logica e racional a não ser...

E sendo assim, torna-se evidente e claro que quem perder o amor a alguns calix de vinho (cachaça que seja) tem d'elles tudo quanto deseja.

Divaguemos agora um pouco pelo campo das supposições.

Imagem que temos em prospectiva outro partido medico; que elles contrairam, d'ante mão certos compromissos: que são dois os concorrentes, um com seis r — em letra gorda — e outro com uma distincção; que o dos r tem a feliz e luminosa ideia de lhes abrir a... torneira... Com certeza o distincto fica pintado!

Uma distincção a par de um bom... odre, não vale no vosso entender uma de x, la isso é verdade!

Lord Bernardo ficaria delirante, como quem encontra remedio para grandes males que o affectam, e no auge do mais indisivel praser, exclamaria: chi!... oh! este é que é um sabio, um prodigio!!

Nunca o mundo d'esde que é mundo obrou um... aborto tão descummanal!

Oh!... se não fosse calvo e não usasse o classico casaco branco, qualquer lord londrino daria um... dinheirão por elle!

Que penal!... que penal!

«Porem... ainda assim... será amante do annanismo — percebem-me colegas? — deve ter toda a preferencia, e mesmo por que é o unico que nos pôde curar os encommodos que nos affectam d'esde ha muito

«Eia, pois, colegas: mãos á obra. O estarmos comprometidos não é motivo para desanimar, segue-se o exemplo do mestre vira-se a casaca.

«Vossé, visto querer — engodar — os seus amigos, passe a vara e vá tratar das...

«Nós cá estamos para preparar tudo

«Para melhor representar a farça, diga que elle é uma besta quadrada etc. etc.

«Os seus amigos não hão de ser tão finos que percebam a marosca.

«Adeus...

«Ah! sempre nos dá, por detraz da corti-

na, algumas instrucções: bem sabe que somos uns patetas e que não sabemos nada d'isto.

Adensinho... até breve.»

—Falleceu, no imperio do Brazil, o sr. Simão Vieira da Cunha, filho do nosso particular e intimo amigo o sr. João da Silva Vieira.

Não tivemos o prazer de conhecer tão desditoso mancebo, a quem a fatal lei da natureza ceifou ainda no verdor dos annos; porrem a avaliar pelas qualidades que adornam o character honestissimo de seu bom pai, devia ser um cavalheiro distincto, digno de todos os respetos.

A familia do dorido os nossos sinceros e sentidos pezames.

—Não se fará esperar muito a visita do exm.^o sr. governador civil a este concelho, tão desejada como necessaria.

Lembramos a sua exc.^a que para bem da moral publica e interesse dos municipes, seria util que os actos da camara fossem examinados com a maxima necessidade e circumspecção.

Não perderá o tempo.

X.

Ao sr. C. Vianna

V. exc.^a falla comigo? V. exc.^a pede-me palestra?

A's suas ordens, com mil vontades, meu bom senhor!

Mas o que não sei; no que, em verdade, me vejo embaraçado, é se devo responder-lhe serio, por que n'essa sua coisa, que me dirige, os desconchavos, e o orgulho petulante e insolente se manifestam tão lorpamente, que não posso deixar de suspeitar ter-se-lhe fracturado o seixo intellectual.

Com que então, exc.^a sr., a phrase—victima imbelles—de que se utilisou do sr. Thomaz Ribeiro, para alindar a sua coisa, não é plagiato?

Pois dir-lhe-hei, que a sua negativa constitue uma sagacidade borbéga.

Plagiato, é o attribuir-se pensamentos, expressões, ou parte das obras litterarias de algum auctor.

V. exc.^a volta a fallar em grammatica; preciso por tanto de lhe lembrar o que a respeito de iuaes pygmeus em sciencia, disse o sr. Alexandro Magno de Castilho:

«Um muito esperantado que em descobrimento estes pequenos lapsos de penna faz consistir a sua sciencia.»

Vamos pois á grammatica; por isto não o quero ver raivoso, e de boca tapada por não ter coisa em que possa mostrar sciencia.

N'este periodo: «Tambem a mim, meu bom Alfredo, esse sr. que eu julgava dormindo o somno eterno, sómente voltou a fallar da minha pessoa depois do nosso planeta, no seu movimento de rotação, haver dado trinta e oito voltas, falta-lhe apenas a conjunção e, que devia estar em seguida á palavra fallar. Que enormissimo erro esse para realçar os conhecimentos pedantescos do sr. Vianna!

Seguindo v. ex.^a na pesca d'estas pieguisões, em que unicamente se julga ser grande, copia, griphando algumas palavras, este periodo: *Estas delongas assombrosas em propugnar*, o sr. Cunha Vianna, pelos seus creditos de litterato, se fossem praticadas por alguém, que não fosse elle, seria irremissivelmente tido por um grande ignorante.» E depois com o entono de mestre, diz: «Por isso elle detesta a instrucção primaria.

Enganou-se o sr. Cunha; o que eu detesto são os idiotas, que julgando dar lições aos outros, desandam em tolices. Onde é que ha falta de grammatica? A quem se refere o verbo seria se não a esse alguém, que é o sujeito?

E' assim que v. exc.^a se impõe como grammatico, e desconhece o principal d'ella, incluindo as figuras de syntaxe, especialmente a ellipse, e a syllepse nos seus trez cazos!

Mais adiante, nota ainda v. exc.^a um outro erro, tambem assombroso! Eil o. «Nem sequer se lembrou do proverbio! *Dize-me* (e não diz-me, como s. exc.^a, constante e invariavelmente escreve) *com quem lidas*, etc.!» Eu posso dizer *diz-me*, ou *dize-me*, segundo me referir a uma pessoa de quem fallar, ou a uma com quem fallar. Por exemplo: *Dize-me*, meu amigo, se o sr. C. V. é ignorante, por que eu quando pergunto a este sr. se o é, descompo-me, e *diz-me* que não.

Sem embargo de v. exc.^a não apontar nenhum caso d'essa medonha confusão, que eu haja commettido, não duvido confessar tal descuido. Quem porem cair n'esse, escusa de se amofinar, por que as pronuncias *diz-me*, e *dize-me* quasi se confundem.

Auctorizado pela figura *apócope*, talvez poderia substituir o *dize-me* por *diz-me* do mesmo modo que por esta figura é per-

mittido substituir *guarda-te* por *guarda-te*; e *ide-vos*, por *i-vos*; e do mesmo modo que por a figura *syncope*, se diz—*diria*, e *dirêi* por *dizeria*, e *dizerei*.

Como esta palestra tem de se alongar bastante, deixo sem observações outras somenos pieguisões, para tratar do mais substancioso.

V. exc.^a copia inteiro um periodo, em que eu disse: «houve censores tão insofridos, que á falta de outra coisa que criticar, disseram, que tendo eu sido encarregado de fallar de Camões como militar, o não havia considerado nem como estrategico, nem como tactico!» e diz, que foi este periodo que lhe transmittiu a verdadeira luz, pela qual me deu razão, em eu não haver considerado o grande epico nem como estrategico nem como tactico!

D'isto segue-se, que v. exc.^a nos assevera, se não ser omnisciente, entender muitissimo de estrategia e tactica, e estar completamente ao facto da historia militar do nosso paiz; e que, por tanto as razões que, no outro periodo, expendi sobre estrategia e tactica, foram coisas superfluas, para o fim de concordar comigo n'esse meu arrasado; e tão superfluas essas razões, que nem mesmo as chegou a entender, por isso que é, o periodo que as contem, *uma trupalhada, um labyrintho complicado e misterioso*.

Eis aqui a lealdade com que argumenta este sr. Cunha, o prototypo da fibura sorna! Nas trevas encontrou a luz; e na luz deparou as trevas! A semilhança do que Deus fez na criação, chegou ao meu periodo, que chamava anterior, e disse: *Fiat lux*, e n'elle logo appareceu luz purissima! Depois aproximou-se do posterior periodo, e clamou: *Fiat tenebris* e n'elle tudo logo appareceu escuro como um prego!

Pregar nos quer o sr. Vianna a vista; mas está enfeiz.

V. exc.^a affirmou, que o periodo, a que me estou referendo, e que copiou em gripho, não tem grammatica, nem remate; que é *uma trupalhada, um labyrintho complicado e mysterioso*. Eu desmentiu-o, asseverando que tal periodo está escripto grammaticalmente, e com rigor logico; fiz-lhe saber que se não apresentar as provas d'essa sua affirmação, ou é calumnizador convicto, ou ignorante ícrasso; e mandei-lhe dizer que o emprasava a provar o contrario das minhas asserções.—e o sr. Vianna, em vez de acudir a este reclamo, em que estão comprometidos os seus creditos de enorme grammatico, e de sabio dos intimos, safou-se por uma das grandes malhas da sua vasta ignorancia, dizendo: Que perder agora papel e tempo, demonstrando minuciosamente que o celeberrimo periodo não tem grammatica, seria confiar pouquissimo na illustração de quem nos lê.»

Isto sim! Isto é que é ter uma intelligencia azougada! Isto é que é ser grammatico, e logico, e o diabo, que o leve, não, porque teriamos choradeira intima!

O sr. Cunha começou logo a disparatar ao escrever essa sua urbana carta, em que me diz: «Um dos periodos da ultima columna do seu folhetim, recente, occulta uma calumnia torpe.

«Em nome de que principios, em nome de que exigencias allude v. exc.^a, calumniando-as, a pessoas que nada tem, absolutamente nada, com as nossas polemicas!

Diga-nos primeiramente o sr. Vianna, como é que as calumnias podem estar occultas, e ao mesmo tempo patentes?! Se, como diz, aquelle meu periodo occulta uma calumnia, como a viu v. exc.^a para dizer que eu *caluniei umas pessoas*?

E se a viu para asseverar isso, como é que está occulta?

Estas coisas, é que não demonstram falta de attenção á grammatica, ou mesmo lapsos de revisão; provam, sim, falta de regularidade nas funções intellectuaes de quem nos ministra taes productos.

Mas, diz-nos s. exc.^a: em nomes de que principios, em nome de que exigencias eu alludo a pessoas que nada tem com as nossas polemicas? Respondo: Em nome d'esses mesmos principios, em nome d'essas mesmas exigencias com que v. exc.^a injuriou um cavalheiro, que culpa nenhuma, absolutamente nenhuma, tinha em que o correspondente do «Commercio do Porto» não elogiasse a sua versalhada. E note; v. exc.^a designou intencionalmente o nome d'esse cavalheiro para o maguar mais com os seus malcriados doestos, dizendo que elle pulsa e vibra a sua caduca lyra com o mesmo talento com que administra e governa o districto; e eu apenas fallei vagamente n'umas pessoas, para lamentar que as lisonjas hyperbolicas d'ellas o hajam ensandecido.

Queixa-se v. exc.^a d'esse correspondente a quem, por aquelle facto de não o elogiarem, tambem injuriou; mas não tem razão. Esta queixa é uma necessidade derivada da pedantesca vaidade que o demencia.

Os seus versos fuderiam agradar a esse

Os seus versos fuderiam agradar a esse

Os seus versos fuderiam agradar a esse

Os seus versos fuderiam agradar a esse

Os seus versos fuderiam agradar a esse

ravalheiro quando foram recitados no sa-
rau, porque o verso rimado deixa sempre
uma impressão agradável ao ouvido. Eu
não sei todavia o por que lh'os não elo-
giou; mas talvez fosse por mais tarde sa-
ber que esses versos, desde ha muito es-
tavam publicados na *Borboleta*; e lendo-os
attentasse então nos desconfiados, que con-
teem, e que a elle passaram desaperebi-
dos na declamação, que v. exc.^a desem-
penhou como um actor, tendo antes pedido
lhe posessem sobre a mesa uns livros, de
que se serviu para produzir melhor effeito
o seu estudado accionado.

Os seus desejos de adquirir louvores,
não podem desculpar os insultos que ati-
rou a quem não quiz conceder-lh'os.

Queria que lhe elogiasssem uns versos,
que nos dão a tonta novidade, que na *In-
dia ha calor, perfumes e feras?* e nos as-
severam que as pantheras estrangulam o pa-
ria? Isto é, que as pantheras teem o sys-
tema de malarem os parias apertando-lhes
a garganta!

Queria que lhe elogiasssem uns versos
em que a sua imaginação pendura rochas
negras e solitarias em alcantis medonhos,
com a mesma facilidade com que se pendu-
ram cachos de uvas em pregos? E não con-
tente affirma-nos mais, que ellas as-im, são
como lousas funerarias! Esta comparação
diz-nos que realmente funerario, é o cra-
neo que a concebeu e por certo uma ro-
cha negra e solitaria!

Queria que lhe elogiasssem uns versos
em que nos diz, que os *tigres se sorriem
das preces?* Das preces não, que d'isso
pouco se importará, mas do seu commum
se sorrie v. exc.^a

Queria que lhe elogiasssem uns versos,
em que v. exc.^a vê *podridões na curva do ho-
rizonte?* Sendo o horizonte o circulo que
termina a esphera celeste aos olhos do ob-
servador, que é o centro d'elle, segue-se
que a tal curva não pode deixar de ser a
circumferencia, e por tanto a linha curva
que determina o circulo Logo se essa li-
nha tem podridões, é por que essa linha
está pôdre! Pôdre de sensatez está v. exc.^a!

Queria que lhe elogiasssem uns versos
deshonestos, para serem recitados n'um
auditorio composto de cavalheiros serios
e de tantissimas senhoras casadas e sol-
teiras, nos quaes se falla em *têtas sensuaes
da bailadeira?* A bailar de certo lhe estão
os miolos!

Queria que lhe elogiasssem uns versos
que contem outros mais primores d'esta
estoffa; e que devendo ser destinados a elo-
giarem o grande épico, n'elles se desanda
uma tremenda descompostura ao grande
poeta, que por bastantes annos militou na
India, praticando actos de esforçado valor,
e que foi um dos portuguezes heroicos de
quem v. exc.^a, n'esses versos, vitupera, di-
zendo terem estado ao serviço dos *viso-reis
bandidos e corsarios; e haverem deixado a
miseria, a orphanidade, o lucto, a desesperan-
ça e a tristesa, onde havia prazer, tran-
quilidade, opulencia e riquezas?*

Conceituando, pois, v. exc.^a de *bandidos
e corsarios* a esses portuguezes; e dizendo
que elles praticaram essas horrendas coi-
sas, pelo que *lançaram ás feras a cons-
ciencia, e disputaram a febre sanguinaria
á panthera*,—a dedução logica, é que v.
exc.^a, alem de corsario e bandido, chama
parvo ao nosso sabio poeta; por quanto fo-
ram os feitos d'essa gente, tão horrivel-
mente julgada por v. exc.^a, que elle cau-
tou no seu immortal poema!

São estes os versos que v. exc.^a quêria
elogiados pelo correspondente do «Commer-
cio do Porto»? Se, pois, esse cavalheiro,
que v. exc.^a tem atravancado nas guellas,
foi um grande ingrato, e é um *ignorante*,
junte v. exc.^a esses versos ao original dos
seus *Relampagos*—não aos *Relampagos*
illuminados pelo insigne poeta João Penha
—e digne-se de offertal-os ao tal meu cria-
do, que elle, com certeza, tendo como tem
o sentimento da gratidão, lh'os agradecerá
com um elogio d'arromba! Peço porem lhe
não imponha a obrigação de m'os ler, por
que bem pode succeder que eu tenha a tal
indigestão, de que falla.

A final despede-se v. exc.^a de mim; e
não é sem tempo, por que *sou uma nullida-
de risivel*. E como se vai esconder nas li-
des do seu trabalho, consoante affirma,
de onde nunca deveria ter saído, lembro-
lhe que trabalhe he n nos inventarios e tes-
tamentos, que é d'ahi que auferirá os pro-
ventos com os quaes a gula de v. exc.^a
pode pastar fartamente nas lascas de fi-
ambre, com que de lá me faz pirraças!

Pois farte-se muito embora nas lascas
de fiambre, e nos cacos de presunto, e aca-
leante o estomago com a pinga de bom pre-
ço, já que a politica do nosso paiz houve
por bem galardoar com um emprego lan-
rendoso, a petulancia de um insignificante.

E em quanto v. exc.^a se delicia com es-
sas lascas, com esses cacos, e com essa
pinga, vou eu deliciar-me com a gloria de

ter sido o açoute vingador de todas as
pessoas que a sua lingua insolente ha dees-
tado impunemente.

Assim o affirmo.

Xavier Guimarães

Occorrencias locais

Visita ao districto—Em Guimarães,
Fafe, Celorico e Cabeceiras de Basto foi o
exm.^a sr. governador civil recebido com
demonstrações de geral satisfação e sym-
pathia e com o respeito devido á primeira
auctoridade do districto.

No primeiro d'estes concelhos foi sua exc.^a
cumprimentado por todas as auctoridades,
conegos da Real Collegiada, ministros, pro-
vedores e presidentes das diversas ordens,
irmandades e confrarias, pelos honrados
membros das associações commercial e dos
artistas, todas as pessoas de distincções e
grande concurso de povo.

Esta brilhante recepção teve lugar a dis-
tancia de 3 leguas d'esta cidade, na nobre
cidade de Guimarães, onde o sr. visconde
de Pindella é por todos conhecido, e onde
poderia ser recebido, sem desconsideração,
como um conterraneo distincto.

Mas Guimarães quiz mostrar-lhe quanto
respeitava e estimava a primeira auctorida-
de e a grande confiança e consideração que
lhe merecia o governo progressista.

Em Celorico de Basto foi tambem enthu-
siastico o acolhimento que ali teve o sr.
governador civil. Os povos esqueceram-se
e desprezaram a chuva e o vento para po-
derem cumprimentar o respeitavel delega-
do do governo que presam e desejam con-
tinuar á frente da administração do paiz.

Sobre a recepção que o sr. visconde de
Pindella teve em Fafe e Cabeceiras de Bas-
to, chamamos a attenção dos nossos leitores
para as cartas dos nossos illustrados cor-
respondentes d'aquelles concelhos.

Ao correspondente da «Lucta»—A
sentinella destacada pelo «Amigo do Povo»
para a «Lucta», sentinella mais indecente e
mais malcreada do que os garotos de pé
fresco, sem camisa e que trazem as calças
presas com uma guta de fogueiro, nenhuma
resposta damos.

Cumpre-nos porem, mais uma vez recom-
endar este *elastico* garoto a todas as clas-
ses da nossa boa terra, para se acautela-
rem das pedradas d'elle e de que lhes dis-
tenda pelas orelhas algum fio de borracha.

E' notavel; todos os analfabatos que se
julgam illustrados, assum como todos os ga-
rotos, teem tendencia a ridicularisarem as
coisas mais religiosas e sagradas!

Observação. Olhe, que não é exacto di-
zer-se—tal alveitar, tal ferradura; mas sim
—tal besta, tal ferradura, ou coice.

Anniversario d'almas—Amanhã de
tarde e segunda feira terá lugar na Sé, a
commemoração annual das almas, feita com
grande pompa, á custa da irmandade das
almas alli installada.

E' orador o illustrado ecclesiastico, o snr.
Joaquim Antonio de Barros.

Baile infantil—Como o tempo está bom,
é provavel que amanhã tenha lugar no Bom
Jesus do Monte, este divertimento promovi-
do pelos administradores do Grande Hotel.

Já é tempo d'irmos ao Bom Jesus: apro-
veitemos o tempo e o divertimento: são
200 reis que revertem em beneficio das obras
do Sanctuario. Vamos vêr folgar as loiras
creanças; admirar o acieio, linheza, e até luxo
do Grande Hotel; vamos estreital-o, e vêr se,
sim ou não, é verdade o que d'elle dizem:
se o cosinheiro é bom e se os preços são ra-
soaveis.

Vêr para crêr, como S. Thomé.

Regresso—Na quarta feira pelas onze
horas regressou de S. João da Foz, com
sua exm.^a familia, o illustre deputado elei-
to pelos Arcos, um dos cavalheiros mais
distinctos e respeitados n'esta cidade e um
dos vultos mais importantes do partido pro-
gressista, o exm.^a sr. dr. José Maria Ro-
drigues de Carvalho. Sua exc.^a pouco se dem-
ora, por que parte, breve, para a capital.

Cunsorcio—Na quarta feira ultima,
uniram se pelos sagrados laços do matri-
monio na igreja do Populo, o nosso amigo
o sr. José Cazimiro Xavier Verissimo de
Moraes, illustrado e bemquisto official de
caçadores 7 e a exm.^a sr.^a D. Maria Izabel

Vianna Pedreira, joven e formosissima filha
do exm.^a sr. Pedreira, digno tenente coro-
nel de infantaria 8.

Anhelamos aos sympathicos noivos mil
venturas e uma suavissima lua de mel.

Junta Geral do districto—Foi na
quarta feira a abertura solemne da junta
geral do districto, acto realiado pelo exm.^a
sr. governador civil em nome d'El-Rei.

Na quinta feira foi a eleição das commis-
sões, sendo reeleitas as da sessão anterior
assim como a presidencia.

Testamento—As disposições testamen-
tarias que o fallecido capitalista Manoel
José Fernandez Pereira deixou, são as se-
guintes:

Este testamento foi feito em 1877.
Deixa: a cada um de seus irmãos José,
Antonio, Maria, Anna e Antonia 50\$000 reis
annuaes enquanto forem vivos.

Ao Hospital de S. Marcos, com a condi-
ção d'uma missa annual 500\$000; ao Azylo
de S. José 300\$000 rs. e á irmandade das
Dores 200\$000 rs. com a mesma obriga-
ção.

A' virgem do Sameiro 50\$000 rs. Ao Sa-
cramento da igreja de Ruivães 100\$000 rs.
Ao recolhimento da Tamanca 100\$000 rs.
Ao Azylo de D. Pedro V 100\$000 rs. Ao pa-
rocho de S. Lazaro 40\$000 rs. para distri-
buir por 40 viuas pobres d'aquella fregue-
zia. Ao S. S. da mesma freguezia 50\$000
rs. Ao sr. dr. Nicolau Barata 50\$000 rs. A's
irmãs de Caridade aqui existentes 50\$000
rs. A's Beatas de Santo Antonio 20\$000 rs.
A sua sobrinha e cunhada Balbina 1:200\$000
rs. A cada um de seus sobrinhos filhos de
seu mano José 300\$000 rs. A cada um de
seus sobrinhos e filhos de sua irmã Maria
200\$000 rs. A cada um de seus sobrinhos
e filhos de sua irmã Antonia 200\$000 rs.
A cada um de seus sobrinhos, filhos de sua
irmã Anna 100\$000 rs. e inscripções de
1:400\$000 rs. que serão repartidas equal-
mente. A sua sobrinha Maria, casada, 200\$000
rs. A seu sobrinho, filho de sua fallecida
sobrinha Antonia 100\$000 rs. A cada uma
das creadas que estiverem ao seu serviço
20\$000 e 50\$000 á creada Thereza. A An-
na Joaquina da Silva, da freguezia de Rui-
vães 50\$000 rs. Ao cirurgião Valle 50\$000
rs. e por sua morte passará para sua filha
mais velha.

Todos estes legados são por umá só vez.
Declaro que se meu filho fallecer antes
de mim, os referidos legados serão elevados
ao dobro do que deixo disposto, e do re-
manescente tirada a terça parte para seu so-
brinho Manoel José Fernandez Pereira, filho
de seu irmão José, e das outras duas par-
tes que ficam do remanescente passará em
partes eguaes para seu irmão e para os fi-
lhos dos que tiverem fallecido.

Declaro mais não ter até ao presente afi-
lhados e aos que vier a ter para o futuro
50\$000 rs. a cada um.

Deixa mais a sua sobrinha Balbina Roza
Fernandes Pereira 3:000\$000, a casa do cam-
po de Sant'Anna onde habitava e toda a
mobilia, roupas e joias.

Deixou aos herdeiros a condição de orde-
nar ou formar um sobrinho que tinha em
sua companhia.

Ficam perdoadas e pagas todas as divi-
das que lhe devam seus irmãos e sobrinhos
existentes no Brazil e Portugal.

Declaro ser irmão da Ordem Terceira de
Penitência, Terço, Senhora da Conceição,
Gandelaria e Beneficencia Portuguesa, do
Rio de Janeiro, e do Carmo do Porto; San-
ta Cruz, Senhora das Dores, S. Lazaro, S.
Vicente, Misericordia, Ordem Terceira e Bom
Jesus do Monte.

Nomeia tutor de seu filho e primeiro tes-
tamenteiro Fulgencio José Pereira Guimã-
rães e na sua falta o dr. Nicolau Barata e
na d'este, seu irmão Antonio José Fernandez
Pereira. Seu primeiro testamenteiro em se-
gundo lugar Antonio José Gonçalves Braga,
e em terceiro o respeitavel negociante d'es-
ta praça o sr. Antonio José Pereira.

Ao tutor que fór de seu filho deixa rs.
400\$000 e para quem passar este encargo
300\$000 reis.

Como os dois primeiros testamenteiros
não aceitaram o encargo, foi obrigado a
aceitar este ultimo cavalheiro.

Missa funebre—A direcção do Azylo
de D. Pedro V, manda celebrar na proxima
quinta feira, na igreja da Penha, uma
missa de *Requiem*, por ser anniversario do
passamento do chorado monarcha o Senhor
D. Pedro V.

COMMUNICADOS

MISSA

Foi resada na igreja do Salvador
uma missa pela alma do sr visconde
Ludoso (Gonçalo) ha pouco fallecido

em Guimarães, pelo reved.: P. Tho-
mê Luiz de Sousa Machado, de Vida-
go,—a pedido d'um extremo e de-
dicado amigo da familia do fi-
nado. ***

AGRADECIMENTOS

Antonio José Pereira, e sua mulher
Custodia da Graça Pereira, agradecem aos
cavalheiros, que se dignaram assistir á mis-
sa obituarria na igreja dos Terceiros, em
27 do mez passado, a fineza da sua valio-
sa comparencia n'esse acto funerario, con-
sagrado á memoria de sua finada comadre
D. Antonia Violante de Mello Gonçalo s.,
fallecida em Machambomba no imperio do
Brazil.

Confessam-se por extremo penhorados, a
todos em geral, e a cada um em particular:
e servem-se, agradecidos, d'este expedien-
te jornalístico, afim de não commetterem
falta alguma em relação a qualquer dos bon-
dosos cavalheiros, deixando involuntariamen-
te d'agradecer a fineza a alguns d'elles em
particular.

Braga 1 de Novembro de 1880. (202)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO E CONVITE

Os abaixo assignados esposa e ir-
mão do fallecido Manoel José Fer-
nandes Pereira, vem por este meio,
não o podendo fazer pessoalmente,
agradecer a todos os srs. que se di-
gnaram acompanhar, e assistir ao
officio de corpo presente, nos dias 2
e 3 do cor rente. Pedem mais a com-
parencia de assistir á missa do 7.º dia
que terá logar hoje 6 de Novembro
pelas 8 horas da manhã, no tem-
plo dos Congregados, pela alma do
finado.

Pelo que deste já se confessam
eternamente reconhecidos.

Braga 6 de novembro de 1880.

Balbina Roza Fernandes Pereira.
(203) Antonio José Fernandes Pereira.

Arrematação

O conselho administrativo do re-
gimento de infantaria n.º 8 faz pu-
blico que, no dia 16 do proximo mez
de novembro, pelas 11 horas da ma-
nhã, na salla das suas sessões, tem
de se proceder á arrematação de dif-
ferentes materiaes necessarios para
as obras do quartel, que são os se-
guintes:

Traves de pinho de Riga, burro-
tes chatos de pinho de Flandres, m-
deira de pinho para soalho e pregos
de diferentes qualidades.

No acto da arrematação, teem os
licitantes de fazer o deposito que o
conselho administrativo deliberar,
sem o que os concorrentes não po-
derão ser admittidos á licitação.

As condições estarão patentes no
dito conselho, onde podem ser exa-
minadas todos os dias, não sanctifi-
cados, d'esde as 10 horas da manhã
até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 31 d'Outubro
de 1880.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio

Tenente d'infanteria 8 [201]

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DO MONTE

Abriu-se este importan-
te estabelecimento. Offe-
rece acieio, bom serviço
e modicidade de preços.

(113)

